



FABIO GODOY TORSO

**ASPECTOS PSICOLÓGICOS EM ATLETAS DA
SELEÇÃO BRASILEIRA DE BADMINTON JÚNIOR**

Campinas, 2017



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



FÁBIO GODOY TORSO

**ASPECTOS PSICOLÓGICOS EM ATLETAS DA
SELEÇÃO BRASILEIRA DE BADMINTON JÚNIOR**

Trabalho de Conclusão apresentado à
Graduação da Faculdade de Educação
Física da Universidade Estadual de
Campinas para obtenção do título de
Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Paula Teixeira Fernandes

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE A VERSÃO
FINAL DA MONOGRAFIA DEFENDIDA PELO
ALUNO FÁBIO GODOY TORSO E ORIENTADA
PELA PROF. DR. PAULA TEIXEIRA FERNANDES.

Assinatura do Orientador

Campinas, 2017

Agência(s) de fomento e nº(s) de processo(s): Não se aplica.

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação Física
Andréia da Silva Manzato - CRB 8/7292

T638a Torso, Fabio Godoy, 1991-
Aspectos psicológicos em atletas da seleção brasileira de badminton júnior / Fabio Godoy Torso. – Campinas, SP : [s.n.], 2017.

Orientador: Paula Teixeira Fernandes.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Badminton (Jogo). 2. Atletas - aspectos psicológicos. 3. Esporte - rendimento. I. Fernandes, Paula Teixeira. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Titulação: Bacharel

Banca examinadora:

João Guilherme Cren Chiminazzo

Data de entrega do trabalho definitivo: 06-11-2017

COMISSÃO JULGADORA

Prof.^a Dr.^a Paula Teixeira Fernandes

Orientadora

Msc. João Guilherme Cren Chiminazzo

Banca

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família que esteve comigo em todos os momentos acreditando em meus sonhos, e ajudando-me a torná-los realidade.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a minha orientadora, Paula Fernandes, que me deu a oportunidade de concluir e apresentar este trabalho, me possibilitando novas experiências no mundo da pesquisa, além de possibilitar um novo olhar às perspectivas no campo da Educação Física e a Psicologia.

Ao João Chiminazzo que me acolheu neste mundo novo, teve paciência para me ensinar os primeiros passos, tornando-se um grande amigo para mim.

Aos meus professores, por serem fonte de inspiração e terem proporcionado momentos tão valiosos dentro da Universidade, enriquecendo-nos com seus conhecimentos.

Aos meus amigos verdadeiros, que sempre me dão força, me apoiam e acreditam em mim, principalmente a Juliana Kobashigawa, que me acompanhou em todas as etapas da graduação, sempre me incentivando, acreditando em mim e sendo tão fiéis e valiosos!

Agradeço aos meus queridos pais que, em toda minha vida, se esforçaram para que eu tivesse a melhor educação, ensinando princípios valiosos que moldaram meu caráter, principalmente nos momentos difíceis, acreditando no meu potencial, e me dando sempre o melhor que puderam.

À minha noiva Ana, que me sempre me apoiou e ajudou de todas as formas ao longo destes anos de relacionamento, tornando-se uma das pessoas mais importantes da minha vida.

E a Deus que preparou todo meu caminho, mesmo quando não compreendia seus planos, esteve comigo, guiando meus passos e me colocando sempre nos lugares certos, em momentos certos, trazendo todas as respostas!

Obrigado!

TORSO, Fábio G. **Aspectos psicológicos em atletas da seleção brasileira de Badminton Júnior**. 2017. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

RESUMO

Resumo: Este estudo objetivou avaliar o comportamento dos aspectos psicológicos de resiliência, autoestima e motivação, em atletas juniores da seleção brasileira de Badminton do ano de 2015, bem como identificar a correlação entre estas variáveis, para então poder discutir os resultados obtidos de modo a obter novas compreensões destes atletas na modalidade em questão. **Metodologia:** Foi utilizada uma amostra de 14 atletas de alto rendimento no Badminton que responderam aos seguintes questionários: IMPD que avalia a motivação para a prática desportiva, EAE que avalia a autoestima, e o ERES que avalia a resiliência dos participantes. As variáveis foram mensuradas através de médias e desvios padrão, avaliadas através do Coeficiente de Correlação de Pearson, e comparadas entre os sexos. **Resultados:** Houve correlação estatisticamente significativa positiva entre a variável de IMPD com RD ($p=0,671$) e Saúde ($p=0,862$), e não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os sexos dos participantes. As médias obtidas nos questionários aplicados demonstraram níveis considerados acima da média nas variáveis de resiliência (média = $122,43 \pm 19,18$) e autoestima (média = $11,00 \pm 4,77$), além disso, no Inventário de Motivação para a Prática Desportiva foi verificado que o âmbito “Rendimento Desportivo” (média = $18,21 \pm 2,54$) se sobressaiu sobre os demais, sendo seguido por “Saúde” (média = $15,43 \pm 3,03$) e “amizade / lazer” ($14,21 \pm 2,54$), respectivamente. **Considerações Finais:** Verificaram-se níveis acima da média nos quesitos Resiliência e Autoestima, podendo assim serem considerados positivos. O comportamento das variáveis analisadas mostram que apenas se correlacionam estatisticamente o IMPD com os âmbitos “Rendimento Desportivo” e “Saúde”, não apresentando correlações estatisticamente significativas entre as outras variáveis analisadas na pesquisa, além disso, os dados obtidos não revelaram diferenças quando comparadas ao sexo dos participantes.

Palavras-Chave: Psicologia; Badminton; Aspectos Psicológicos; Alto Rendimento; Variáveis Psicológicas; Esporte.

TORSO, Fábio G. **Psychological aspects in athletes of the Brazilian team of Badminton Júnior**. 2017. 49f. Monograph (Graduate in Physical Education) - School of Physical Education, State University of Campinas, Campinas, 2017.

ABSTRACT

This study aimed to evaluate the behavior of the psychological aspects of resilience, self-esteem and motivation in junior athletes of the Brazilian Badminton team of 2015, as well as to identify the correlation between these variables, in order to discuss the results obtained in order to obtain new understandings of these athletes in the modality in question. **Methodology:** A sample of 14 high-performance athletes was used in Badminton who answered the following questionnaires: IMPD assessing motivation for sports, EAE assessing self-esteem, and ERES assessing participants' resilience. The variables were measured through means and standard deviations, evaluated through the Pearson Correlation Coefficient, and compared between the sexes. **Results:** There was a statistically significant positive correlation between the IMPD variable with RD ($p = 0.671$) and Health ($p = 0.862$), and no statistically significant differences were found between the sexes of the participants. The averages obtained in the applied questionnaires showed levels considered above the average in the resilience variables (mean = 122.43 ± 19.18) and self-esteem (mean = 11.00 ± 4.77), in addition, in the Motivation Inventory for "Sports performance" (average = 18.21 ± 2.54) outperformed the others, followed by "Health" (average = 15.43 ± 3.03) and "friendship / leisure" (14.21 ± 2.54), respectively. **Final Considerations:** There were above-average levels in the Resilience and Self-esteem requirements, which could be considered positive. The behavior of the analyzed variables shows that the IMPD is only statistically correlated with the "Sports Income" and "Health" scopes, and does not present statistically significant correlations among the other variables analyzed in the research. In addition, the data obtained did not reveal differences when compared to the sex of the participants.

Keywords: Psychology; Badminton; Psychological aspects; High-performance; Psychological Variables; Sport.

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 - Resultados descritivos de atletas de elite do badminton brasileiro de acordo com as variáveis psicológicas..... | 35 |
| Tabela 2 - Comparação das variáveis psicológicas de atletas de elite do badminton brasileiro de acordo com o sexo | 35 |
| Tabela 3 - Coeficiente de correlação de Pearson e significância estatística para as variáveis psicológicas de atletas de elite do Badminton brasileiro | 36 |

LISTA DE SIGLAS DE ABREVIATURAS

| | |
|-------------|---|
| EAE | Escala de Autoestima |
| ERES | Escala de Resiliência |
| IMPD | Índice de Motivação para a Prática Desportiva |
| RD | Rendimento Desportivo |

SUMÁRIO

| | |
|---|-------------|
| COMISSÃO JULGADORA | III |
| LISTA DE TABELAS | VIII |
| LISTA DE SIGLAS DE ABREVIATURAS | IX |
| 1. INTRODUÇÃO | 12 |
| 2. REVISÃO DE LITERATURA | 14 |
| 2.1 CONHECENDO A PSICOLOGIA E A PSICOLOGIA DO ESPORTE | 14 |
| 2.2 ASPECTOS PSICOLÓGICOS NO ESPORTE | 16 |
| 2.3 ESPORTES DE ALTO RENDIMENTO | 18 |
| 2.5. PSICOLOGIA DO ESPORTE E BADMINTON | 25 |
| 3. JUSTIFICATIVA | 26 |
| 4. OBJETIVOS | 27 |
| 4.1. OBJETIVO GERAL | 27 |
| 4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 27 |
| 5. MÉTODOS | 28 |
| 5.1. TIPO DE PESQUISA | 28 |
| 5.2. PARTICIPANTES | 28 |
| 5.3. INSTRUMENTOS | 28 |
| 5.4. PROCEDIMENTOS | 29 |
| 5.5. ANÁLISE DOS DADOS | 30 |
| 6. RESULTADOS | 31 |

| | |
|---------------------------|-----------|
| 7. DISCUSSÃO | 33 |
| 8. CONCLUSÕES..... | 36 |
| REFERÊNCIAS | 37 |
| ANEXOS | 42 |

1. INTRODUÇÃO

Diante de um âmbito esportivo altamente competitivo, os treinadores buscam cada vez mais atletas bem preparados, de preferência com pré-disposição para determinadas modalidades. Uma das formas para diferenciar os indivíduos e conhecer suas características é fazer a análise dos aspectos psicológicos. Correlacionar as informações obtidas com estes aspectos ao treinamento e à competição esportiva contribui para a evolução do cenário competitivo. Neste contexto, a proposta deste trabalho visa avaliar os aspectos psicológicos presentes nos atletas da seleção brasileira de badminton júnior, servindo dessa maneira como uma ferramenta para futuras seleções de atletas para o alto rendimento do badminton no Brasil.

Desta forma, existem testes que avaliam os aspectos psicológicos dos indivíduos, e com as informações colhidas, tornam-se possíveis análises que determinam quais as melhores ações e decisões de acordo com as necessidades de uma equipe esportiva. Tais aspectos possuem influência no atleta em meio competitivo, ou seja, podem auxiliar ou prejudicar seu rendimento esportivo. Estudos mostram que fatores como motivação e resiliência variam entre os atletas, influenciando diretamente seus resultados durante treinamentos e competições.

Para este trabalho, foram utilizados os aspectos “Motivação para a Prática Desportiva”, “Resiliência” e “Autoestima”. Esta escolha ocorreu por se tratarem de aspectos considerados importantes na literatura esportiva, pois como no caso da motivação, é um fator imprescindível para o atleta, tornando-se um dos mais importantes, no qual sem ela o atleta não poderá se empenhar o suficiente para obter bons resultados e atingir seu mais alto nível de desempenho no esporte de alto rendimento (MARQUES, 2003). A resiliência está em conjunto com a motivação, pois será a capacidade que o atleta terá em resistir aos obstáculos presentes e adversidades que surgirão em sua carreira (PEREIRA, 2016), sendo um aspecto importante a ser estudado simultaneamente com os outros fatores da pesquisa. A autoestima foi escolhida por se tratar de algo que interfere drasticamente na visão que o atleta terá sobre seus resultados, sendo um aspecto crucial que pode até mesmo levar à desistência da prática esportiva, além disso, está intimamente ligada à motivação e resiliência, pois

as falhas e fracassos no decorrer da carreira, poderão interferir diretamente na autoestima (DE ROSE JR., 2009).

Diante dessas informações, torna-se relevante conhecer e mensurar tais aspectos psicológicos, pois é através das informações coletadas que se delimita uma base psicológica ideal para futuras necessidades que venham a surgir, sejam em seleções, treinamentos ou competições esportivas.

Portanto, buscou-se reunir informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: como são os aspectos psicológicos dos atletas de alto rendimento do badminton, e como isso pode auxiliar na seleção de possíveis atletas para a modalidade?

O objetivo do trabalho consiste em verificar e mensurar os aspectos psicológicos dos atletas de alto rendimento da seleção de badminton júnior, servindo assim, como uma referência em preparações competitivas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Conhecendo a Psicologia e a Psicologia do Esporte

A Psicologia está intimamente ligada ao cotidiano da sociedade, pois o comportamento humano é presente nas mais diversas relações que o homem estabelece. Aplicar os estudos e as teorias da Psicologia traz novas concepções sobre o que os seres humanos fazem e porque eles o fazem. Dessa forma, verifica-se quão importante é essa área de conhecimento no meio social.

Segundo Guerrig & Zimbardo (2004, p. 35) "os psicólogos examinam o que o indivíduo faz, e como o faz, dentro de um determinado cenário comportamental e no contexto social e cultural mais amplo".

Visto que a Psicologia tem como base o comportamento das pessoas, servirá como uma grande ferramenta para a análise dos indivíduos dentro das diversas áreas de sua vida. Através dessa ciência, pode-se também verificar contextos mais amplos, como análises de sociedades e grupos determinados, realizando estudos através de suas culturas, valores e prioridades. Teles (2010) a define como a ciência que busca compreender o homem, e através disso fornecer subsídios para que este saiba lidar consigo mesmo e com suas experiências de vida.

Portanto, a Psicologia pode trazer novas visões, compreensões e análises sobre os indivíduos, que são únicos, cada um apresentando múltiplas facetas desde o nascimento até suas vivências que foram moldadas com a experiência e ensinamentos que obteve durante a vida (ZANELLA, 2003).

Desta maneira, podemos dizer que a Psicologia é uma ciência do estudo do comportamento, sendo assim, sua aplicação pode nos trazer respostas mediante uma análise das variáveis psicológicas existentes em determinada situação (CASH, 2010). Por este motivo, uma vez que as análises obtidas são identificadas, torna-se possível uma intervenção de modo a produzir resultados mais satisfatórios. Por isso, a Psicologia mostra-se de relevante, atuando junto com outras áreas.

Por todas essas razões, esse campo de atuação se revela muito aplicável em meio ao nosso cotidiano. Crescendo e ganhando espaço em contextos diversificados, o psicólogo é um profissional capaz de compreender o ser humano e intervir para melhorar seu bem-estar e a realização pessoal (BASTOS & GONDIM, 2010).

Uma das áreas de atuação da Psicologia é a esportiva. Neste contexto, faz relações que podem melhorar a qualidade de vida dos atletas ou influenciar diretamente nos resultados do rendimento esportivo.

Como bem nos assegura Guimarães (2003), com o auxílio da Psicologia atualmente, o esporte vem ganhando novos resultados de rendimento, mostrando-se assim, uma ciência valiosa que auxilia nos métodos de trabalho esportivo. Segundo Cillo (2003), a Psicologia do Esporte intervém de maneira direta e indireta, de modo a beneficiar a saúde e a satisfação dos atletas, alterando tanto a qualidade de vida dos praticantes, como seus resultados esportivos.

Esta ciência desenvolveu-se para explorar o potencial humano dentro da área esportiva, seus resultados e desempenho (COZAC, 2004). Além disso, visa garantir o bem-estar do atleta para que seu estado mental seja o melhor possível durante uma temporada competitiva.

Rubio, et al. (2003), nos faz referência a dois tipos de interações presentes nesse contexto:

Psicologia no Esporte é a inserção de intervenções psicológicas, visando a saúde e a satisfação dos atletas, e demais envolvidos; Psicologia do Esporte é a utilização de práticas psicológicas que objetivam a melhoria do desempenho, sem nos esquecermos do compromisso com a saúde (Rubio, et al., 2003, p. 37).

Para que possam ocorrer avanços da área, Franco (2004) explica:

Milhares são as perguntas, mas ainda poucas as respostas. Daí decorre a importância de haver cada vez mais trabalhos publicados na área de psicologia do esporte, para que essa ciência possa evoluir e demonstrar, na prática, o potencial em auxiliar os atletas, técnicos e demais envolvidos no contexto esportivo. (Franco, 2004, p. 10).

Nas citações anteriores, os autores deixam claro que a Psicologia amplia os horizontes do esporte, levando a um avanço social por meio deste. Novos resultados são esperados em desempenho, treinamento, competições e relações interpessoais, quando a psicologia se faz presente na área esportiva. Por isso, o treinamento esportivo de alto rendimento necessita de uma visão apurada da Psicologia, para que dessa forma ocorram avanços que possibilitem a abertura de novos caminhos para ambas as áreas.

Conclui-se que a participação ativa e conjunta da Psicologia com o Esporte traz benefícios, mostrando assim a importância de profissionais capacitados que saibam

lidar de maneira harmoniosa entre as áreas, unindo esforços para um bem comum, que é o desempenho esportivo com qualidade. O esporte, sendo um dos maiores fenômenos sociais, agrega da Psicologia um processo de transformação, avanço e aperfeiçoamento, tendo novos significados e propostas para sua prática (BOCK et al., 2003).

2.2 Aspectos Psicológicos no Esporte

Neste contexto, estão características como autoestima, resiliência, motivação, ansiedade, stress, medo, entre outros. Paiva (2009) sintetiza a Psicologia do Esporte como o estudo destes aspectos aplicado ao treinamento, tendo como objetivo principal o rendimento máximo de um indivíduo na sua prática esportiva, utilizando-se de técnicas e ferramentas próprias da Psicologia.

Ao introduzir a análise dos aspectos psicológicos em âmbito esportivo podem-se obter novas informações através de testes e questionários, como por exemplo, o POMS (Perfil dos Estados de Humor). Inicialmente, era utilizado em laudos psiquiátricos, e depois de uma adaptação, passa a ser utilizado em atletas de modo a conciliar os aspectos psicológicos com o desempenho esportiva (COZAC, 2004).

As informações obtidas destes aspectos psicológicos podem ser utilizadas de modo a comparar e analisar as características apresentadas pelos atletas, em determinada modalidade ou contexto competitivo. Um programa de treinamento esportivo que vise o sucesso através do ganho de desempenho deve incluir os aspectos psicológicos como um fator importante a ser avaliado (PAIVA, 2009).

Além disso, Psicologia se beneficia também da aplicação de testes (questionários) com o objetivo de selecionar pessoas adequadas para determinadas funções. Existem três pontos fortes a serem destacados na aplicação: precisão (selecionar os melhores perfis), rapidez e economia (MALKI, 2008). Por esse motivo é importante ressaltar esse ponto, uma vez que o uso correto dessa ferramenta facilita a utilização dos recursos envolvidos, de modo a economizar tempo e dinheiro neste processo, e assim ter melhor precisão nas decisões a serem tomadas posteriormente.

Fica claro que a mensuração e análise destas variáveis trazem importantes informações a respeito das características psicológicas do indivíduo. Identificando seus aspectos psicológicos, compreende-se melhor seus comportamentos frente a diversas situações. Pode-se dizer que é de suma importância a aplicação de ferramentas que

lidem com essas variáveis, visando melhorar o cenário competitivo atual. Neste trabalho, o enfoque será dado em três aspectos: motivação para a prática desportiva, resiliência e autoestima.

A motivação pode ser definida como o desejo em fazer ou realizar algo, vindo diretamente da própria pessoa, podendo ser momentâneo ou permanecer durante anos em sua consciência. Ou seja, são os motivos que irão guiar o indivíduo a atingir uma meta, se tratando de um comportamento que não pode ser diretamente fornecido por outra pessoa, mas pode ser influenciado de modo com que a meta seja atingida (SOUZA, 1996; ARMSTRONG, 2011). No contexto esportivo, a motivação poderá guiar os atletas em metas que visem atingir melhores resultados, ganhar competições e títulos, manter sua rotina de treinos, etc. Nesta pesquisa, o questionário utilizado busca mensurar quais motivos são mais relevantes e levam os atletas a praticarem sua modalidade, dividido em 3 categorias: lazer/amizade, rendimento desportivo, saúde.

Dentro da Psicologia, a resiliência é dada como a capacidade que um indivíduo têm de se recuperar após uma ou mais situações adversas em sua vida, podendo também se transformar em uma pessoa mais experiente e competente, aprendendo com os desafios que enfrentou em seu caminho (SABBAG, 2017). Assim como em todo ramo profissional, no campo esportivo de alto rendimento também ocorrerão momentos adversos, e os atletas estarão sujeitos a derrotas, lesões, afastamentos, mudanças de equipe, entre outros, tornando esta capacidade imprescindível para ter sucesso na carreira.

A autoestima se caracteriza pelos sentimentos que a pessoa possui sobre si próprio, podendo ser estes positivos ou negativos. Trata-se de um aspecto que se relaciona com a autoconfiança e autovalorização, podendo interferir no que o indivíduo pensa sobre suas capacidades e sobre sua imagem perante ele mesmo e a sociedade (CRUZ, 2017). Os atletas e seus resultados são diretamente influenciados por tais aspectos, podendo ser fatores cruciais entre um bom e mau desempenho. Conclui-se então, que avaliar e mensurar estes fatores é algo válido a ser realizado em uma seleção de alto rendimento.

2.3 Esportes de Alto Rendimento

Os esportes de alto rendimento têm como objetivo, dentre vários, a busca por melhores resultados em um âmbito competitivo. Como meio para tais resultados dos atletas, o treinamento sistemático é aspecto indispensável da área, trazendo alta competitividade relacionada às questões financeiras e de poder.

Na opinião de Valente (1997), os esportes de alto rendimento não se tratam apenas de práticas atléticas excepcionais em meio às competições, pois nesse meio incluem-se também questões financeiras em torno de um mercado de negócios onde o esporte é sinônimo de dinheiro.

Houve uma espetacularização do esporte, sendo este transformado em uma mercadoria a ser consumida pelo público. Dessa forma, passou a ser utilizado pelo capitalismo para atingir grandes públicos e se expandir dentro da sociedade, atendendo um mercado de entretenimento criado nessa atmosfera (COSTA, 2007). O esporte de alto rendimento passou por mudanças ao longo do tempo de maneira a buscar por exigências cada vez mais altas, e dessa forma criou-se uma profissionalização dos atletas que atendessem ao mercado.

Ambos os autores citados acima caracterizam a área do alto rendimento esportivo como parte de um mercado. Vale ressaltar que apesar de algumas destas informações datarem cerca de 20 anos atrás, ainda são informações válidas atualmente. Marques e Gutierrez (2014) afirmam que alguns Estados e investidores privados transformaram o âmbito esportivo em um mundo de mercado, já que existe grande interesse do público pelo espetáculo esportivo, sendo um fenômeno universal que dialoga com diferentes formas de cultura. Dessa forma, tornou-se um produto que cria e associa diversos bens de consumo à ele próprio.

Portanto, os atletas se deparam com ambiente cada vez mais exigente e competitivo, no qual se envolvem muitas relações profissionais distintas, sendo muitas delas de âmbito financeiro.

Neste contexto, o atleta de alto rendimento é qualificado para realizar suas modalidades com perfeição, e uma virtude muito presente em seu caráter é a disciplina. Através do treinamento sistemático, cria-se o potencial para este atleta atingir novos limites em sua performance, porém vale ressaltar a grande carga de responsabilidade da qual ele é submetido diariamente, podendo interferir em seus estados emocionais.

O esporte de alto rendimento pode ser um elemento estressor para o atleta. Com frequência, o atleta encontra-se na fronteira entre alcançar e manter o pico do desempenho e exceder-se no treinamento. Além das preocupações com o desempenho, o atleta pode ser submetido a muitos estressores periféricos, como expectativas irracionais alimentadas por ele próprio, pelos técnicos ou pelos parentes (PRENDICE, 2012).

Fica claro que o esporte de alto rendimento abrange não só a vida profissional de um atleta, mas está intimamente relacionado com aspectos psicológicos e sociais da vida do indivíduo. Por isso, um acompanhamento contínuo da carreira do profissional é necessário, não somente no treinamento físico, mas englobando suas diversas áreas da vida que são influenciadas pelo seu cotidiano esportivo.

Böhme e Bastos (2016) demonstra que fatores para o sucesso dos atletas de alto rendimento estão ligados à prática do esporte como uma profissão, tornando-o seu trabalho como meio de vida, sendo este, na maioria das vezes em tempo integral. Ser um atleta profissional requer muito mais do que algumas horas de prática semanais, pois no âmbito competitivo atual, é necessária grande dedicação ao treinamento e aos aspectos que envolvem a modalidade.

Bock et al. (2003) destaca o fato de que os atletas, muitas vezes, colocam-se em posição de sacrifício em relação às suas atividades sociais, para a busca de sucesso através de um treinamento sistemático. Tal fato pode acarretar em stress psicológico para os indivíduos, sendo necessário buscar equilíbrio em meio ao ritmo de sua rotina.

Durante o decorrer da carreira esportiva, o atleta estará à frente de escolhas que irão impactar em seu estilo de vida e moldar o seu caráter, tornando-o uma pessoa que seja responsável para enfrentar os desafios que farão parte de seu trabalho.

Rubio (2001) descreve os atletas de alto rendimento como pessoas que estão ligadas profissionalmente a um esporte atual, sendo este estabelecido a uma imagem de espetáculo e lazer, e que emocionam a sociedade com seus feitos. Porém, deve-se lembrar de que também são cidadãos, e em grande parte estão envolvidos em rotinas desgastantes de treinamento, privando-se de muitas atividades necessárias ao bem-estar.

Pode-se dizer que, o indivíduo que busca tornar-se um atleta de alto rendimento precisa dedicar grande parte de tempo ao treinamento esportivo, bem como aos jogos que envolvem sua modalidade. E grande parte destas pessoas priva-se de

atividades sociais ou de lazer. A carreira esportiva pode ser bastante gratificante para o atleta, porém demanda sacrifícios para ser percorrida com sucesso.

Os atletas necessitam de avaliações de desempenho humano, tanto para determinar suas capacidades físicas, quanto psicológicas. Este tipo de diagnóstico trará importantes informações que descreverão o perfil daquele atleta, e quais são suas capacidades e potenciais a serem desenvolvidos.

O diagnóstico, no mundo dos esportes, preocupa-se em determinar as deficiências do indivíduo a partir de testes relacionados ao desempenho em determinada área. O diagnóstico é utilizado para desenvolver programas de treinamento individualizados na melhora do desempenho (MORROW JR., JACKSON, DISCH, & MOOD, 2014, p. 325).

A citação anterior explica os procedimentos que envolvem o trabalho de um atleta de alto rendimento. Este é apenas um exemplo dentre as exigências necessárias para se tornar um profissional dentro desta área. A carreira esportiva atual exige pessoas competentes, criando critérios seletivos cada vez mais exigentes, onde os indivíduos de maior valor serão separados dos considerados menos preparados. Poucos tornam-se "estrelas" do esporte.

Pode-se dizer que seguir uma carreira como atleta de alto rendimento possui grandes ônus a serem assumidos, onde são poucos atletas realmente se destacam dentro de suas modalidades. Assumir as responsabilidades de ser um atleta profissional não é fácil, porém pode trazer grandes gratificações, sejam elas materiais e/ou psicológicas. Ser um atleta de renome e destacar-se na sociedade pode motivar e melhorar a autoestima do indivíduo, porém é um caminho trabalhoso e sacrificante, onde poucos se destacam.

2.4. Badminton

A modalidade esportiva Badminton faz parte dos esportes de raquete. É amplamente praticado em países como a Dinamarca, Inglaterra, Índia e China, além de vários países asiáticos. É também modalidade presente nos jogos Olímpicos desde 1992 (SESI-SP, 2012).

Os praticantes do Badminton devem possuir algumas características peculiares, pois se trata de um esporte no qual são utilizadas capacidades físicas e

mentais. Possui as exigências físicas dos esportes de raquete, como o tênis e o tênis de mesa, a competitividade de um jogo de vôlei, sendo que também é praticado mediante uma rede e uma quadra (SESI-SP, 2012).

O Badminton é considerado um esporte de alta intensidade com demandas fisiológicas em sua prática. Algumas das capacidades físicas exigidas são: força, potência, resistência muscular, flexibilidade, agilidade, velocidade, coordenação motora e resistência aeróbica (DURIGAN, DOURADO, & STANGANELLI 2013, apud LIESHOUT, 2002).

Com tantas características e habilidades a serem desenvolvidas pelos atletas, preocupa-se o fato de um árduo trabalho físico durante o treinamento, equilibrando com os aspectos mentais que envolvem um esporte de alto rendimento competitivo.

O Badminton explora os aspectos da capacidade individual do atleta em competir diretamente com outro adversário, podendo ser realizadas partidas individuais ou duplas. Essa modalidade remete diretamente à concentração e à habilidade que o atleta possui em centrar-se nos seus objetivos durante a partida.

A quadra ou campo possui um formato retangular (13,4m de comprimento por 5,18m de largura [...]). No meio da quadra é colocada uma rede de 6,10m de comprimento e 75cm de altura. Esta rede fica presa por dois postes de metal que medem 1,55m [...]. Cada Jogador usa uma raquete para bater na peteca. O Objetivo do Jogo é fazer com que a peteca toque o campo do adversário, passando por cima da rede. Quando isso acontece, é contabilizado um ponto. Quando o Jogador joga a peteca para fora da quadra, o ponto é contabilizado para o adversário. O jogo é dividido em três games de 21 pontos cada e é vencido pelo jogador ou dupla que ganhar dois ou três games (sets) (GUIA DE ESPORTES, 2016, p. 10).

Torna-se importante demonstrar as regras e o ambiente do jogo para a melhor compreensão dos fundamentos exigidos pela modalidade. A única forma de diferenciar o Badminton de outros esportes similares é estabelecer claramente quais são os objetivos a serem realizados pelo atleta durante a partida.

O Badminton é um esporte de renome, visto que faz parte dos jogos olímpicos e trata-se de uma prática antiga que vem sendo difundida no Brasil. Tornar-se um atleta desta modalidade requer um conjunto de habilidades que devem ser desenvolvidas de maneira integral. Pode-se afirmar que a base destas está ligada diretamente ao treinamento de alto rendimento, lembrando sempre de dar importância para os aspectos psicológicos do atleta para que sua evolução ocorra com sucesso.

Para compreender a importância deste esporte, vale-se aprofundar em uma abordagem histórica do Badminton, e assim ter uma análise sobre quais foram os motivadores para sua prática e sua posterior ingressão nos jogos olímpicos. Pois apesar de sua pouca popularidade no Brasil, existem países onde sua prática é extremamente comum, e através disso, o esporte teve um crescimento que o levou a níveis profissionais de competição.

O mais importante, contudo, é constatar que para este esporte crescer em nosso país, é necessário introduzi-lo no cotidiano da população, para que desta maneira surjam novos praticantes para a modalidade, e assim atrair mais investimentos neste setor esportivo do país. De acordo com SESI-SP (2012), existe farta publicidade e prática do Badminton na Dinamarca e Ásia, comparando-se ao Futebol no Brasil, em sua popularidade e grandeza.

Verifica-se que o Badminton é muito praticado em todo o mundo, e também um renomado esporte olímpico. Contudo, deve-se valorizar este esporte no Brasil, para que assim ocorra um crescimento de sua prática. Os campeonatos e jogos servirão para dar maior visibilidade para a modalidade, atraindo novos praticantes.

Colli (2004) nos remete à popularidade histórica que o Badminton possuiu na Índia, a qual influenciou também os ingleses que ali residiam no século XIX, que também levaram a prática para seus países de origem. Segundo o autor, também é um esporte muito popular na Grã-Bretanha e China, somando milhões de praticantes ao redor do mundo. Torna-se visível que o Badminton possui grandeza em número de praticantes ao redor do mundo. Isso se deve a um legado histórico que o esporte possui até chegar à sua prática moderna vista atualmente nos Jogos Olímpicos. Não é exagero dizer que se encontra na lista dos esportes com maior número de praticantes, sejam estes casuais ou profissionais.

Não se sabe com exatidão qual a verdadeira origem do Badminton, porém acredita-se que sua versão moderna teve início na Índia no séc. XIX, vindo através de um jogo chamado Poona. A partir daí, acabou tendo sua ampla difusão beneficiada pelos ingleses que prestavam serviço no país.

A versão moderna do esporte teve início a partir do Poona, jogado na Índia, que despertou o interesse de militares do exército Britânico, a serviço neste país, devido à sua similaridade com o Tênis. Levado para a Inglaterra, recebeu seu batismo oficial no ano de 1873, no condado de Gloucestershire, quando um grupo de oficiais que visitava a casa do Duque de Beaufort, em Badminton - Inspiração para o nome definitivo do esporte -, impossibilitado de jogar o Croquet, por causa da chuva, começou a jogar o Poona (COLLI, 2004, p. 105).

Através de Colli (2004), fica claro notar que este esporte recebeu influências de diversos povos que, ao longo do tempo, modificaram e profissionalizaram sua prática até chegar ao nível que vemos atualmente nos jogos olímpicos.

Estas pesquisas revelam muito mais que o simples crescimento do Badminton no mundo, pois mostra que o esporte possui histórico de longa data além de credibilidade que foi conquistada com o tempo. Sua ascensão no Brasil dependerá muito da visão que os brasileiros possuem deste esporte, sendo que os bons resultados em cenário olímpico serão um fator crucial para a difusão de sua prática em nosso país.

O treinamento de alto rendimento no Badminton tem por objetivo elevar o desempenho dos atletas, e assim atingir melhores resultados em cenários competitivos do esporte. As especificidades do treino deverão ser focadas nas características principais requeridas durante o jogo, e como todo treinamento esportivo, é necessário trabalhar os pontos fortes mais utilizados e cruciais apresentados na prática.

Oliveira, Zanchet, & Vecchio (2014) classificam o Badminton como um esporte de estímulos intermitentes, os quais se caracterizam por esforços de intensidades máximas ou submáximas de curta duração, seguidos por pausas ou intensidades muito baixas. Diante disso, a condição física do atleta é um fator relevante para boa execução dos *sprints* (rápidas corridas de pequena distância) durante a partida.

Percebe-se que o treinamento está ligado integralmente nos objetivos e condições a serem melhoradas nos atletas. Torna-se desnecessário um treinamento que vise melhorar a resistência de longas distâncias, já que o Badminton se utiliza de estímulos rápidos.

Loureiro Jr. & Freitas (2012) nos informam que o Badminton é o esporte de raquete mais rápido do mundo, exigindo dessa maneira uma alta taxa na velocidade de planejamento e execução dos movimentos. Segundo os autores, os atletas diferenciam-se também por possuírem capacidade de raciocínio, de acordo com as dicas visuais utilizadas pelo adversário, diferente dos praticantes de níveis mais baixos.

Fica evidente que o Badminton é um esporte extremamente rápido, no qual deve possuir um treinamento físico voltado para a velocidade e coordenação motora do atleta. O objetivo do alto rendimento é acentuar os pontos que são necessários em um indivíduo, para que assim este corresponda rapidamente aos estímulos que recebe durante o jogo. Verifica-se nitidamente a diferença de um atleta de nível superior quando comparado a um atleta mediano, e tais disparidades serão cruciais para a seleção dos melhores atletas para o esporte. Um estudo de Loureiro Jr. & Freitas, (2012) mostra como a capacidade de reação torna-se um fator crucial para o bom desempenho:

Baseados nos resultados do presente estudo, podemos concluir que os jogadores de badminton de alto nível avaliados reagem mais rapidamente a um estímulo visual do que jogadores de nível inferior durante uma tarefa de apontar um alvo, o que poderia indicar que a capacidade de reagir a um estímulo visual poderia atuar como uma restrição aos atletas com desempenho inferior para que os mesmos atinjam altos níveis de desempenho nesse esporte. Além disso, podemos concluir que jogadores com nível de desempenho intermediário são capazes de realizar movimentos tão rápidos e acurados quanto os atletas de alto nível de desempenho. Porém, eles precisam de um tempo maior para planejar esses movimentos (LOUREIRO JR. & FREITAS, 2012, p. 207).

Com este exemplo, fica claro como o treinamento de alto desempenho gera ganhos de rendimento nos indivíduos. Por esse motivo, é importante que os atletas que buscam notoriedade no Badminton estejam ligados a uma equipe esportiva de qualidade, e que esta utilize do treinamento de alto rendimento como ferramenta crucial. A única forma de ter destaque no âmbito esportivo vem com a prática constante e persistente.

Vê-se, pois, que essa realidade se faz presente nos dias atuais, pois o esporte de alto rendimento precisa de atletas em níveis superiores e não existe lugar para amadorismo. O treinamento precisa ser feito de maneira consistente e de forma integral: muito além da simples repetição, ele deve englobar e conhecer todos os aspectos físicos, táticos, técnicos e psicológicos que os atletas são influenciados. Com a mensuração adequada dos resultados, esse indivíduo terá um processo de aperfeiçoamento constante durante sua carreira.

2.5. Psicologia do Esporte e Badminton

A Psicologia do Esporte quando inserida no cenário do Badminton atende às demandas psicológicas que os atletas possuem na modalidade. O profissional dessa área deverá compreender os fatores psicológicos necessários para o bom rendimento do atleta, seja de forma individual ou dentro da equipe, dando assistência para garantir o crescimento harmônico de sua personalidade (COZAC, 2004).

O desempenho de um atleta de Badminton pode ser influenciado por fatores emocionais, como por exemplo, ansiedade, autoestima, motivação, autoconfiança, entre outros. Jogadores de Badminton sensíveis à pressão psicológica podem apresentar queda de rendimento durante uma partida (MOLINA, SANDÍN, & CHOROT, 2014), reforçando que a intervenção psicológica no treinamento é de grande valia.

Conforme Santos (2004), o treinamento do psicológico do esporte consiste em aprender e praticar de forma sistemática as habilidades mentais ou psicológicas presentes no esporte. Segundo o autor, os atletas que competem estão frequentemente ligados à pressão dos resultados, tais quais se associam ao aumento do estresse e ansiedade nos indivíduos. No esporte de alto rendimento, esse fenômeno ocorre como em nenhuma outra área, pois a avaliação individual dos atletas é assistida e avaliada muitas vezes por milhares de pessoas de maneira imediata.

Assim como em outros esportes, o atleta de Badminton deverá possuir os aspectos psicológicos favoráveis para um bom desempenho. Neste contexto, o autor deixa claro que é importante identificar quais são os fatores estressantes e motivacionais para o atleta, para que dessa forma, a orientação da psicologia se torne uma ferramenta de auxílio para ele. Conhecer os aspectos psicológicos dos atletas é importante tanto para o desempenho, quanto para o bem-estar dos praticantes. Considerando isso, é possível trabalhar esses fatores de modo a preparar esses atletas para a competição (GOMES & CRUZ, 2001).

3. JUSTIFICATIVA

Diante do âmbito esportivo altamente competitivo, os treinadores buscam aprimorar cada vez mais suas equipes de modo a obter melhores resultados. Um dos meios de potencializar esses resultados está em compreender melhor as características psicológicas dos atletas. Para isso, mensurar e avaliar tais aspectos torna-se um importante fator para conhecer suas características, motivações e capacidades para a modalidade em questão.

O esporte de alto rendimento busca controlar as variáveis que influenciam no rendimento dos atletas para, dessa forma, aprimorar seu sistema de treinamento esportivo. Considerando a influência que os fatores psicológicos exercem sobre um atleta (como por exemplo, ansiedade, resiliência, autoestima, motivação, qualidade de vida, autoconfiança e estado de humor), verificar os aspectos psicológicos em uma modalidade específica servirá como uma importante ferramenta nesse processo.

De acordo com as necessidades do Esporte, essa pesquisa justifica-se pelos benefícios obtidos na compreensão destes aspectos no alto rendimento do Badminton. Em contribuição para o seu público alvo, os benefícios dos resultados da pesquisa servirão como referência para profissionais envolvidos no treinamento desta modalidade, bem como para pesquisas futuras que busquem utilizar os dados e conclusões obtidas neste trabalho.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

- Avaliar o comportamento dos aspectos psicológicos e verificar se há correlações entre as variáveis (Resiliência, Autoestima e Motivação para a Prática Desportiva) em atletas juniores da seleção brasileira de Badminton.

4.2. Objetivos específicos

- Verificar se existem diferenças estatisticamente significativas nas variáveis psicológicas em comparação ao sexo dos atletas.
- Mensurar e classificar os níveis de resiliência e autoestima dos atletas.

5. MÉTODOS

5.1. Tipo de Pesquisa

O presente estudo se configura como uma pesquisa de campo transversal, descritiva e correlacional.

5.2. Participantes

Participaram deste estudo 14 atletas da seleção brasileira júnior de badminton, sendo 7 de cada sexo, durante o período pré-competitivo do Torneio Panamericano de Badminton no ano de 2015, com idade entre 15 e 18 anos - média de idade: 16,43 ($\pm 1,2$) anos e média de IMC 21,74 ($\pm 2,29$). Em relação à escolaridade, 14,3% estavam cursando o fundamental II, 64,3% estavam cursando o ensino médio, 14,3% completaram o ensino médio e 7,1% estavam na universidade.

5.3. Instrumentos

Além do questionário sócio demográfico, foram utilizados três instrumentos para coleta de informações, sendo todos estes questionários que estão relacionados aos objetivos a serem obtidos, como descritos a seguir.

Questionário sócio demográfico - data de nascimento, idade, estado civil, escolaridade, profissão e doenças crônicas (caso o participante possua) (ANEXO 1).

Motivação: *Inventário de Motivação para Prática Desportiva* (GAYA e CARDOSO, 1998): tem como objetivo avaliar os motivos para a prática esportiva, consiste em 19 perguntas objetivas, subdivididas em 3 categorias: competência desportiva, saúde e amizade/lazer. Possui um escore que varia entre 19 e 57 pontos. Cada item do inventário é classificado entre 3 níveis de importância, sendo “nada importante” (1 ponto), “pouco importante” (2 pontos) e “muito importante” (3 pontos) (ANEXO 2).

Autoestima: *Escala de Autoestima* (AVANCI, ASSIS, *et al.*, 2007): avalia a atitude e o sentimento positivo ou negativo que o indivíduo possui consigo mesmo. Engloba questões de satisfação pessoal, autodepreciação, percepção de qualidades, competência, orgulho por si, autovalorização, respeito e sentimento de fracasso. É composta de dez questões fechadas, com as seguintes opções de resposta: concordo

totalmente, concordo, discordo e discordo totalmente, variando de 0 a 3 pontos. Neste instrumento, quanto menor o escore total obtido, maiores são os níveis de autoestima, variando entre 0 a 30 pontos (ANEXO 3).

Resiliência: *Escala de Resiliência* (PESCE, ASSIS, *et al.*, 2005): desenvolvida para medir níveis de adaptação psicossocial positiva em face de eventos de vida importantes, correlacionando com temas relevantes como autoestima, satisfação de vida, apoio social, supervisão familiar e violência psicológica. Possui 25 itens descritos de forma positiva, variando de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente), sendo que seu escore varia de 25 a 175 pontos, com valores altos, indicando elevada resiliência (ANEXO 4).

5.4. Procedimentos

A equipe de pesquisa contatou a Seleção Brasileira de Badminton Junior do ano de 2015, com a finalidade de obter autorização para realizar a pesquisa. Após a devida autorização, antes da aplicação dos testes, foi entregue o termo de consentimento esclarecendo os questionários e a proposta da pesquisa à cada participante para que pudessem levar aos seus respectivos pais ou responsáveis, para que estes autorizassem a participação dos atletas, devido à maioria ser menor de 18 anos. Após o termo de consentimento ser autorizado através da assinatura dos tutores, a equipe recolheu estes termos e agendou uma nova data para aplicação dos questionários.

Para continuidade do processo, os atletas precisaram também assinar um termo de assentimento, no qual cada indivíduo consentiu em participar da pesquisa. Com ambos os termos em posse, o pesquisador aplicou os questionários.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNICAMP (parecer número 635.766 e CAAE número 27510914.7.0000.5404) (ANEXO 5).

Os questionários foram realizados no período pré-competitivo no próprio local de treinamento da seleção e foram aplicados de forma coletiva e o pesquisador permaneceu com os participantes durante todo o processo para esclarecimento de eventuais dúvidas. Os atletas demoraram aproximadamente 35 minutos para responder aos questionários e as condições de aplicação foram as mesmas para todos os participantes. Após a entrega dos questionários respondidos, os dados obtidos foram reunidos para sua devida tabulação.

5.5. Análise dos dados

A estatística descritiva foi usada para caracterizar o banco de dados. Para verificar a influência do sexo nas variáveis psicológicas, foi aplicado o teste t para amostras independentes. Para verificar correlações entre as variáveis psicológicas, foi usado o teste de correlação de Pearson. Foi adotada significância estatística para $p < 0,05$. Todas as análises estatísticas foram realizadas no *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 24.

6. RESULTADOS

Os resultados abaixo demonstram informações obtidas de 14 atletas da seleção brasileira júnior de badminton, 7 homens e 7 mulheres, durante o período pré-competitivo do Torneio Panamericano de Badminton no ano de 2015, com média de idade 16,43 ($\pm 1,2$) anos e média de IMC 21,74 ($\pm 2,29$). Em relação à escolaridade, 14,3% estavam cursando o fundamental II, 64,3% estavam cursando o ensino médio, 14,3% completaram o ensino médio e 7,1% estavam na universidade. A tabela 1 mostra os resultados descritivos gerais de acordo com as variáveis psicológicas: motivação, autoestima e resiliência.

Tabela 1 - Resultados descritivos de atletas de elite do badminton brasileiro de acordo com as variáveis psicológicas

| | N | Mínimo | Máximo | Média | Desvio Padrão |
|---------|----------|---------------|---------------|--------------|----------------------|
| IMPD | 14 | 35,00 | 54,00 | 47,86 | 5,53 |
| RD | 14 | 14,00 | 21,00 | 18,21 | 2,39 |
| Amizade | 14 | 9,00 | 18,00 | 14,21 | 2,54 |
| Saúde | 14 | 7,00 | 18,00 | 15,43 | 3,03 |
| EAE | 14 | 1,00 | 20,00 | 11,00 | 4,77 |
| ERES | 14 | 62,00 | 148,00 | 122,43 | 19,18 |

Legenda: IMPD = Inventário de Motivação para a Prática Desportiva; RD = Rendimento Desportivo; EAE = Escala de Autoestima; ERES = Escala de Resiliência.

A tabela 2 apresenta a comparação das variáveis psicológicas de acordo com o sexo. A comparação das médias, através do teste t para amostras independentes, não reportou diferenças estatisticamente significativas.

Tabela 2 - Comparação das variáveis psicológicas de atletas de elite do badminton brasileiro de acordo com o sexo

| | Sexo | Média | Desvio Padrão | P valor |
|---------|-----------------|--------|---------------|---------|
| IMPD | Feminino (n=7) | 45,71 | 6,79 | 0,154 |
| | Masculino (n=7) | 50,00 | 3,05 | |
| RD | Feminino | 18,00 | 2,58 | 0,752 |
| | Masculino | 18,42 | 2,37 | |
| Amizade | Feminino | 13,42 | 2,69 | 0,265 |
| | Masculino | 15,00 | 2,30 | |
| Saúde | Feminino | 14,28 | 4,02 | 0,167 |
| | Masculino | 16,57 | 0,78 | |
| EAE | Feminino | 11,57 | 4,85 | 0,672 |
| | Masculino | 10,42 | 4,99 | |
| ERES | Feminino | 127,00 | 10,80 | 0,394 |
| | Masculino | 117,85 | 25,14 | |

Legenda: IMPD = Inventário de Motivação para a Prática Desportiva; RD = Rendimento Desportivo; EAE = Escala de Autoestima; ERES = Escala de Resiliência.

A tabela 3 mostra as correlações entre as variáveis psicológicas. O teste de correção de Pearson demonstrou que houve correlação estatisticamente significativa da motivação para a prática esportiva (IMPD) com o rendimento desportivo (RD) e a saúde.

Tabela 3 - Coeficiente de correlação de Pearson e significância estatística para as variáveis psicológicas de atletas de elite do Badminton brasileiro

| | | EAE | ERES | IMPD | RD | Amizade | Saúde |
|---------|-----------------------|-----|-------|-------|---------------|---------|---------------|
| EAE | Correlação de Pearson | 1 | 0,087 | 0,219 | 0,249 | -0,127 | 0,308 |
| | P valor | | 0,769 | 0,453 | 0,390 | 0,666 | 0,283 |
| ERES | Correlação de Pearson | | 1 | 0,195 | -0,198 | 0,351 | 0,218 |
| | P Valor | | | 0,504 | 0,497 | 0,219 | 0,455 |
| IMPD | Correlação de Pearson | | | 1 | 0,671* | 0,516 | 0,862* |
| | P valor | | | | 0,009 | 0,059 | 0,000 |
| RD | Correlação de Pearson | | | | 1 | -0,109 | 0,528 |
| | P valor | | | | | 0,710 | 0,053 |
| Amizade | Correlação de Pearson | | | | | 1 | 0,186 |
| | P valor | | | | | | 0,523 |
| Saúde | Correlação de Pearson | | | | | | 1 |
| | P valor | | | | | | |

Legenda: IMPD = Inventário de Motivação para a Prática Desportiva; RD = Rendimento Desportivo; EAE = Escala de Autoestima; ERES = Escala de Resiliência; * correlação estatisticamente significativa (<0,05).

7. DISCUSSÃO

A partir da coleta dos dados realizada, podem-se obter algumas conclusões referentes aos objetivos do trabalho, os quais são: verificar se existe correlação estatisticamente significativa entre as variáveis psicológicas mensuradas, classificar os níveis encontrados em cada questionário, bem como analisar se há diferença estatisticamente significativa em relação ao sexo dos participantes.

Verifica-se que existe correlação estatisticamente significativa positiva da variável Motivação para a Prática Desportiva com os domínios de Rendimento Esportivo (valor de $P=0,671$) e Saúde ($P=0,862$). Isso revela que quanto maior o escore alcançado nos índices de motivação, fatores relacionados à RD e à saúde estarão mais presentes como aspectos motivacionais na vida dos atletas participantes. Uma hipótese a respeito deste resultado pode estar ligada à conscientização que estes atletas possuem a respeito da necessidade em manter uma boa forma física e saúde, a fim de obter bons desempenhos no cenário competitivo. Isso nos leva a pensar que atletas de alto rendimento que prezam pelo bom desempenho esportivo, prezem também por uma boa saúde. Um dado importante a respeito disso se revela através de um estudo de Albuquerque, Costa, et al. (2008) no qual revela que os fatores ligados à saúde e lesões têm grande importância para a carreira dos atletas, sendo um dos motivos que podem os levar a desistir do esporte.

Analisando os resultados por categoria, a tabela 1 mostra que os fatores motivacionais considerados mais relevantes para os atletas são “Rendimento Desportivo”, “Saúde” e “Amizade e Lazer”, seguindo esta ordem de importância. Considerando que os atletas buscam o esporte como meio de vida, era esperado que estes resultados se apresentassem, pois a necessidade por desempenho esportivo é algo com que convivem diariamente em suas rotinas de treino. Outros estudos também apresentaram semelhança com estes resultados, nos quais obtiveram uma prioridade motivacional do rendimento esportivo em jovens atletas (BARCELONA e SANFELICE, 2004; SANTOS e MANOEL, 2010). Uma hipótese a ser levantada para explicar esse fato pode ser devido à idade dos atletas, que estão em início de carreira profissional, buscando através do esporte um meio de vida e até mesmo de

reconhecimento e fama, uma característica bastante presente em indivíduos desta faixa etária, principalmente nos atletas masculinos (LEE, 2003).

Em relação à autoestima, as médias obtidas no grupo nos levam a considerar o nível de autoestima dos atletas elevada, por apresentarem resultados (média = $11 \pm 4,77$) que se distanciam de 30 (AGUIAR, MÜLLER, *et al.*, 2014). Estudos demonstram que a autoestima apresenta correlação com fatores de estresse competitivo, nos levando a questionar se estes resultados poderiam ser diferentes caso o questionário fosse aplicado durante uma competição (OKAZAKI, 2005).

Os resultados obtidos na escala de Resiliência (média = $122,43 \pm 19,18$) demonstram que podemos considerar o grupo estudado como sendo acima da média, por estarem mais próximos ao escore máximo de 175 pontos. É importante ressaltar que a resiliência é um aspecto psicológico que não pode ser diretamente mensurado, sendo um atributo que varia conforme as situações enfrentadas pelos indivíduos, e a melhor forma de analisar os dados, é verificar se um indivíduo apresenta potenciais para ser uma pessoa resiliente (POLETO, WAGNER e KOLLER, 2004; GODOY, JOLY, *et al.*, 2010).

A tabela 2 apresenta compara os gêneros, onde no grupo masculino os escores foram maiores em motivação para prática desportiva, autoestima, rendimento desportivo, saúde e amizade. As mulheres se sobressaíram no questionário sobre resiliência, apesar disso, de acordo com o teste t, não são diferenças estatisticamente significativas para afirmar que estão relacionadas ao sexo dos participantes. Outros estudos realizados em esportes de alto rendimento verificaram diferenças significativas nos fatores motivacionais e de ansiedade quando comparados os gêneros (LAVOURA, BOTURA e MACHADO, 2006; ALBUQUERQUE, COSTA, *et al.*, 2008). Apesar de o presente estudo ter sido realizado com todos os atletas que compõe a seleção brasileira de Badminton, é válido que surjam outros estudos semelhantes que apresentem um número de participantes maior em seleções desta modalidade, para que dessa forma se verifique estas comparações entre os gêneros de maneira mais conclusiva.

Alguns fatores podem influenciar nos resultados, como por exemplo, a faixa etária destes atletas, o período de transição de fase adolescente-adulta, em meio às pressões esportivas, escolares, e vida acadêmica, geralmente abalam e geram indecisões na autoestima e em outros aspectos psicológicos (HUTZ e ZANON, 2011). O resultado

deste estudo demonstra que é válido acompanhar tais aspectos psicológicos ao longo do desenvolvimento da carreira destes atletas, para compreender melhor qual é a relação destes resultados com o desempenho esportivo, e como as percepções avaliadas sofrem mudanças ao longo dos anos.

Na tabela 3, verificou-se uma correlação nas variáveis presentes no Índice de Motivação da Prática Desportiva, sendo estas o Rendimento Desportivo e a Saúde. Isso indica que os atletas de Badminton participantes da pesquisa possuem estas variáveis motivacionais proporcionalmente em conjunto, diferente da categoria Amizade, que não se correlacionou. Estes dados corroboram com outro estudo realizado por Melo (2010), no qual concluiu que os motivos ligados à categoria Amizade apresentavam valores de menor importância em jovens atletas.

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou verificar e comparar os aspectos psicológicos dos atletas da Seleção Brasileira Júnior de Badminton do ano de 2015, com destaque nos em três domínios psicológicos: motivação para a prática desportiva, autoestima e resiliência.

Os resultados beneficiam os profissionais envolvidos no treinamento destes atletas, para que possam mediar o processo de treinamento de modo a maximizar e garantir o bom desempenho dos atletas e sua qualidade de vida, podendo atender da melhor forma os requisitos que são necessários para uma carreira esportiva de sucesso.

8. CONCLUSÕES

Verificou-se que não existem diferenças estatisticamente significativas em relação ao sexo, o que nos leva a concluir que esse fator não interfere nos aspectos analisados nesta pesquisa.

Na análise correlacional, verificou-se correlação estatisticamente significativa positiva da IMPD com as variáveis de Rendimento Desportivo e Saúde, mostrando dessa maneira que os atletas que apresentaram maiores escores em motivação, tiveram seus motivos prioritariamente ligados à RD e saúde.

As médias obtidas no Inventário de Motivação demonstraram que os atletas são prioritariamente motivados pelo rendimento desportivo, sendo a saúde em segundo lugar, e por último a categoria lazer/amizade. Os outros questionários aplicados possibilitaram verificar qual é o nível médio apresentado pelos atletas nos domínios de resiliência e autoestima, e as médias obtidas demonstraram níveis considerados positivos e adequados para um grupo esportivo.

Dada à importância do tema, é válido que surjam novos projetos que busquem utilizar os aspectos psicológicos alcançados, podendo também utilizar um número maior de participantes para verificar se as correlações e médias permanecem similares. Pesquisas abrangendo as características psicológicas dos atletas de Badminton enriquecem a modalidade em questão, além disso, abrem caminhos para novos estudos científicos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. C. D. et al. Avaliação do Nível de Autoestima Entre Adolescentes que Praticam Atividade Física na Escola e Adolescentes que Praticam Também em Outros Ambientes. **Anais I Mostra de Iniciação Científica Curso de Psicologia da FSG**, Caxias do Sul, v. 1, n. 1, 2014.

ALBUQUERQUE, M. R. R. et al. Avaliação do Perfil Motivacional dos Atletas de Alto Rendimento do Taekwondo Brasileiro. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 77-96, 2008. ISSN 1886-8576.

ALMEIDA, P. H. G. L. D.; SANTOS, R. C.; VIANA, M. F. Adaptação portuguesa da versão reduzida do Perfil de Estados de Humor – POMS. **PSOC - Artigos em revistas nacionais**, p. 77-92, 2001.

ARMSTRONG, M. **How to Manage People**. 2ª. ed. São Paulo: Clio, 2011.

AVANCI, J. Q. et al. Adaptação Transcultural de Escala de Auto-Estima para adolescentes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 397-405, 2007.

BALBINOTTI, M. A. A.; BARBOSA, M. L. L. Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física (IMPRAF-54). **Laboratório de Psicologia do Esporte - Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 2006.

BARCELONA, E. M.; SANFELICE, G. R. Motivos de los jóvenes riocuartenses para jugar al voleibol. **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 78, 2004.

BASTOS, A. V. B.; GONDIM, S. M. G. **O Trabalho do Psicólogo no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BOCK, A. M. B. et al. **Psicologia do Esporte: teoria e prática**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

BÖHME, M. T. S.; BASTOS, F. D. C. **Esporte de Alto Rendimento**. 1ª ed. São Paulo: Phorte Editora, 2016.

CIRIBELLI, M. C. **Como Elaborar uma Dissertação de Mestrado através da Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2003.

COLLI, E. **Universo Olímpico**. São Paulo: Codex, 2004.

COSTA, M. M. Esporte de Alto Rendimento: produção social da modernidade – o caso do vôlei de praia. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 35-69, jan./abr. 2007.

COZAC, J. R. L. **Psicologia do Esporte**: Clínica, alta performance e atividade física. São Paulo: Annablume Editora, 2004.

CRUZ, L. **Autoestima**: a sua imagem e semelhança. Maringá: Vizeu LTDA, 2017.

DE ROSE JR., D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: Uma abordagem multidisciplinar. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DURIGAN, J. Z.; DOURADO, A. C.; STANGANELLI, L. C. R. Características Antropométricas e de Desempenho Motor de Atletas da Seleção Brasileira de Badminton. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, p. 161-166, Mar/abril 2013.

FRANCO, G. S. **Preparando a Vitória - Psicologia do Esporte e Psicodrama**. São Paulo: Ágora, 2004.

GAYA, A.; CARDOSO, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Revista Perfil**, v. 2, p. 40-51, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, K. A. B. et al. Avaliação da resiliência em escolares do ensino médio. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, **18**, p. 79-90p, Jan-Dez 2010.

GONÇALVES, M. P.; BELO, R. P. Ansiedade-traço competitiva: diferenças quanto ao gênero, faixa etária, experiência em competições e modalidade esportiva em jovens atletas. **PsicoUSF**, Itatiba, v. 12, n. 2, Dez. 2007. ISSN 1413-8271.

GUERRIG, R. J.; ZIMBARDO, P. G. **A Psicologia e a Vida**. 16ª. ed. [S.l.]: ARTMED, 2004.

GUIA DE ESPORTES. **Guia de Esportes**. [S.l.]: On Line Editora, 2016.

GUIMARÃES, J. R. **Psicologia do Esporte Aplicada**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

HUTZ, C. S.; ZANON, C. Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 41-49, Abril 2011. ISSN 1677-0471.

JUNG, C. G. **Tipos Psicológicos**. Petropolis: Vozes, 1991.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Petrópolis: Vozes, 2011.

LEE, M. **Coaching Children in Sport: Principles and Practice**. London and New York: Routledge, 2003.

LOUREIRO JR., L. D. F. B.; FREITAS, P. B. D. Influência do nível de desempenho de jogadores de badminton em aspectos neuromotores durante uma tarefa de apontar um alvo. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, p. 203-207, Junho 2012.

MALKI, Y. **Descortinando o teste psicológico e sua relação com a educação**: Reflexões a partir da teoria crítica. São Paulo: Annablume, 2008.

MARQUES, M. G. **Psicologia Do Esporte**: Aspectos em que os Atletas Acreditam. Canoas: Ulbra, 2003.

MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L. **O Esporte Paralímpico no Brasil**: Profissionalismo, administração e classificação de atletas. 1ª ed. ed. São Paulo: Editora Phorte, 2014.

MARTENS, R. Sport Competition Anxiety Test. **England: Human Kinetics Publishers**, Champaign, IL, 1977.

MCNAIR, D. M.; LORR, M.; DOPPLEMAN, L. F. Manual for the Profile Mood States. **Educational and Industrial Testing Services**, San Diego, CA, 1971.

MELO, N. B. C. D. **Motivação de adolescentes para a prática esportiva**. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2010.

MERTENS, R. S. K. et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2007.

MORROW JR., J. R. et al. **Medida e Avaliação do Desempenho Humano**. 4º. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

OLIVEIRA, G. M.; ZANCHET, M. A.; VECCHIO, F. B. D. Comparação de dois tipos de recuperação ativa no tempo de exaustão em sprints repetidos no

cicloergômetro. In: VECCHIO, F. B. D., et al. **Exercício Intermitente: Estado da Arte e Aplicações Práticas**. Pelotas: OMP Editora, 2014.

PAIVA, L. **Pronto pra Guerra**. 1ª. ed. Manaus: OMP Editora, 2009. ISBN ISBN 978-85-62240-00-3.

PAULO, L. F. D. L. **Treinamento desportivo: Da saúde e emagrecimento ao alto rendimento**. Timburi: Cia do eBook, 2015.

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. D. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, abr./jun. 2012. ISSN 1807-5509.

PEREIRA, J. C. **Resiliência: para lidar com pressões e situações adversas**. [S.l.]: Ideias e Letras, v. 1, 2016.

PESCE, R. P. et al. Adaptação transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 436-448, Mar./Abr. 2005. On-line version ISSN 1678-4464.

POLETO, M.; WAGNER, T. M. C. M. C.; KOLLER, S. H. Resiliência e Desenvolvimento Infantil de Crianças que Cuidam de Crianças: Uma Visão em Perspectiva. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. Vol. 20, n. 3, p. 241-250, Set-Dez 2004.

RUBIO, K. **O Atleta e o Mito do Herói: o imaginário esportivo contemporâneo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

RUBIO, K. et al. **Psicologia do Esporte Aplicada**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

SABBAG, P. Y. **Resiliência: Competência para enfrentar situações extraordinárias na sua vida profissional**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

SANTOS, M. A. G. N.; MANOEL, R. V. Fatores Motivacionais na Prática do Futebol. **Revista Hórus**, v. 4, n. 2, p. 220-230, Out-Dez 2010.

SESI-SP. **Tênis, Tênis de Mesa & Badminton**. São Paulo: SESI-SP Editora, 2012.

SHAUGHNESSY, J. J.; ZECHMEISTER, E. B.; ZECHMEISTER, J. S. **Metodologia de Pesquisa em Psicologia**. Nova Iorque: AMGH Editora, 2012.

SOUZA, A. D. **Liderar: Estratégias para uma liderança Efetiva**. São Paulo: Loyola, v. 2, 1996.

TELES, M. L. S. **O que é Psicologia?** São Paulo: Brasiliense, 2010.

VALENTE, E. **Esporte.para todos?** Alagoas: Edufal, v. I, 1997. 212 p.

VEALEY, R. S. Conceptualization of Sport-Confidence and Competitive Orientation: Preliminary investigation and Instrument Development. **Journal of Sport Psychology**, p. 221-246, 1986.

VIDUAL, M. B. D. P. **Características Psicológicas de Atletas de Modalidades Coletivas**. Campinas: Unicamp, 2017.

VIEIRA, L. F. et al. Psicologia do Esporte: Uma área emergente da Psicologia. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, p. 391-399, abr./jun. 2010.

WAGNILD, G. M.; YOUNG, H. Development and psychometric evaluation of the resilience scale. **Journal of Nursing Measuremen**, v. Volume 1, n. 2, p. 165-178, 1993.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. São Paulo: Artmed, 2017.

ZANELLA, L. **Psicologia e Educação: Desenvolvimento Humano Adolescência e Vida Adulta**. Porto Alegre: EDIPUCRS, v. 2, 2003. ISBN 85-7430-114-0.

ANEXOS

ANEXO 1: Questionário sócio demográfico

Nome Completo: _____

Data de Nascimento: __/_____/____ Idade: _____

Sexo: () F () M

Altura: _____ Peso: _____ Estado civil: _____ Filhos: _____

Local (cidade) de nascimento: _____

Escolaridade: _____ Profissão: _____ E-mail: _____

Telefone para contato: _____

Possui doença crônica? () Sim () Não

Se sim, qual? _____

Modalidade que pratica atualmente: _____

Há quanto tempo pratica esta modalidade? _____

Modalidades que já praticou (idade de início, tempo de prática, porque parou):

Incentivo à prática (principais pessoas que incentivaram, motivação para praticar esporte, etc.):

Qual o seu objetivo ao iniciar este esporte?

- () Saúde () Estética () Lazer
() Convívio social () Terapêutico () Outros: _____

O que faz você se manter na modalidade? _____

Marque as situações que mais te deixam estressado, ansioso ou nervoso na sua prática.

esportiva:

- | | | |
|------------------------------------|----------------------------------|--------------------------------------|
| () Erros no início | () Maus resultados anteriores | () Críticas dos outros |
| () Erros no final | () Falta de preparo físico | () Falta de apoio familiar e social |
| () Dormir mal antes da competição | () Falta de preparo psicológico | () Ansiedade exagerada |
| () Ser o favorito | () Conflitos com o treinador | () Excesso de treinamento |
| () O adversário ser o favorito | () Conflitos com a equipe | () Dores |
| () Pressão externa | () Mau rendimento nos treinos | () Lesões |
| () Pressão de si mesmo | () Problemas pessoais | () Alimentação inadequada |
| () Outros: _____ | | |

Lesões decorridas da modalidade e tempo de recuperação: _____

Metas pessoais: _____

Observações: _____

Anexo 2: Inventário de Motivação para a Prática Desportiva

Marque com um X os motivos que o levaram a buscar a prática esportiva considerando os graus de importância (1,2 e 3).

Considerando: 1- nada importante; 2- pouco importante; 3- muito importante

| | | | |
|------------------------------------|---|---|---|
| 1)Para vencer | 1 | 2 | 3 |
| 2)Para exercitar-se | 1 | 2 | 3 |
| 3)Para brincar | 1 | 2 | 3 |
| 4)Para ser o(a) melhor no esporte | 1 | 2 | 3 |
| 5)Para manter a saúde | 1 | 2 | 3 |
| 6)Porque eu gosto | 1 | 2 | 3 |
| 7)Para encontrar os amigos | 1 | 2 | 3 |
| 8)Para competir | 1 | 2 | 3 |
| 9)Para ser um atleta | 1 | 2 | 3 |
| 10)Para desenvolver a musculatura | 1 | 2 | 3 |
| 11)Para ter bom aspecto | 1 | 2 | 3 |
| 12)Para me divertir | 1 | 2 | 3 |
| 13)Para fazer novos amigos | 1 | 2 | 3 |
| 14)Para manter o corpo em forma | 1 | 2 | 3 |
| 15)Para desenvolver habilidades | 1 | 2 | 3 |
| 16)Para aprender novos esportes | 1 | 2 | 3 |
| 17)Para ser jogador quando crescer | 1 | 2 | 3 |
| 18)Para emagrecer | 1 | 2 | 3 |
| 19)Para não ficar em casa | 1 | 2 | 3 |

Anexo 3: Escala de Autoestima de Rosenberg

Instruções: Marque o quanto você concorda ou discorda com as seguintes afirmações:

| | <i>Discordo muito</i> | <i>Discordo um pouco</i> | <i>Concordo um pouco</i> | <i>Concordo muito</i> |
|--|------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|------------------------------|
| De forma geral, estou satisfeito comigo mesmo. | 0 | 1 | 2 | 3 |
| Às vezes, penso que não presto para nada. | 0 | 1 | 2 | 3 |
| Penso que tenho algumas boas qualidades. | 0 | 1 | 2 | 3 |
| Sou capaz de fazer as coisas tão bem como a maioria das pessoas. | 0 | 1 | 2 | 3 |
| Eu acho que não tenho muito do que orgulhar. | 0 | 1 | 2 | 3 |
| Às vezes, me sinto inútil. | 0 | 1 | 2 | 3 |
| Eu sinto que sou uma pessoa de valor, no mínimo, tanto quanto às outras pessoas. | 0 | 1 | 2 | 3 |
| Eu gostaria de ter mais respeito por mim mesmo. | 0 | 1 | 2 | 3 |
| Resumindo, eu penso que sou um fracasso. | 0 | 1 | 2 | 3 |
| Tenho uma atitude positiva com relação à mim mesmo. | 0 | 1 | 2 | 3 |

Cálculo do escore da escala.

| | |
|---|----------------------------|
| | Afirmativas 1, 3, 4, 7, 10 |
| 0 | a) Concordo Plenamente |
| 1 | b) Concordo |
| 2 | c) Discordo |
| 3 | d) Discordo Plenamente |
| | afirmativas 2, 5, 6, 8, 9 |
| 3 | a) Concordo Plenamente |
| 2 | b) Concordo |
| 1 | c) Discordo |
| 0 | d) Discordo Plenamente |

Anexo 4: Escala de Resiliência

Marque o quanto você concorda ou discorda com as seguintes afirmações:

| | | <i>Discordo</i> | | | <i>Não concordo nem discordo</i> | <i>Concordo</i> | | |
|-----|---|-------------------|--------------|--------------|----------------------------------|-----------------|--------------|-------------------|
| | | <i>Totalmente</i> | <i>Muito</i> | <i>Pouco</i> | | <i>Pouco</i> | <i>Muito</i> | <i>Totalmente</i> |
| 1. | Quando eu faço planos, eu persisto com eles. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 2. | Eu normalmente lido com os problemas, de uma forma ou de outra. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 3. | Eu sou capaz de depender de mim mais do que qualquer outra pessoa. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 4. | Manter interesse nas coisas é importante para mim. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 5. | Eu posso ficar sozinho se eu precisar. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 6. | Eu sinto orgulho de ter realizado coisas em minha vida. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 7. | Eu costumo aceitar as coisas sem muita preocupação. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 8. | Eu sou amigo de mim mesmo. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 9. | Eu sinto que posso lidar com várias coisas ao mesmo tempo. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 10. | Eu sou determinado. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 11. | Eu raramente penso sobre o objetivo das coisas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 12. | Eu faço as coisas um dia de cada vez. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 13. | Eu posso enfrentar tempos difíceis porque já experimentei dificuldades antes. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 14. | Eu sou disciplinado. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 15. | Eu mantenho interesse nas coisas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 16. | Eu normalmente posso achar motivo para rir. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 17. | Minha crença em mim mesmo me leva a atravessar tempos difíceis. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 18. | Em uma emergência, eu sou uma pessoa em quem as pessoas podem contar. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 19. | Eu posso geralmente olhar uma situação de diversas maneiras. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 20. | Às vezes eu me obrigo a fazer coisas querendo ou não. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 21. | Minha vida tem sentido. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 22. | Eu não insisto em coisas as quais eu não posso fazer nada sobre elas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 23. | Quando eu estou numa situação difícil, eu normalmente acho uma saída. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |

| | | | | | | | | |
|------------|--|---|---|---|---|---|---|---|
| 24. | Eu tenho energia suficiente para fazer o que eu tenho que fazer. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 25. | Tudo bem se há pessoas que não gostam de mim. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |

Anexo 5: Parecer de Aprovação do Comitê de Ética

FACULDADE DE CIÊNCIAS
MÉDICAS - UNICAMP
(CAMPUS CAMPINAS)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Estudo das variáveis fisiológicas, físicas, cognitivas e psicológicas em atletas adultos e juniores de badminton durante um ciclo olímpico.

Pesquisador: João Guilherme Cren Chiminazzo

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 27510914.7.0000.5404

Instituição Proponente: Faculdade de Educação Física

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 635.766

Data da Relatório: 15/05/2014

Apresentação do Projeto:

O badminton se popularizou depois de ser incluído nos Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992. No Brasil, o número de praticantes tem aumentado e, com isso, surge a necessidade de compreensão dos fenômenos decorrentes do jogo, até mesmo para o planejamento e a estruturação das cargas de treino para atletas de alto rendimento. O presente estudo tem como objetivo estudar o comportamento das variáveis cognitivas, psicológicas, físicas e fisiológicas em atletas de badminton durante um ciclo olímpico. Para tanto, os atletas da seleção brasileira adulta de badminton que estão inseridos num programa olímpico de treinamento direcionado para a disputa dos próximos Jogos Olímpicos serão sujeitos. As avaliações acontecerão em 3 momentos distintos ao longo do ano, durante um período de 2 anos, totalizando 5 avaliações. Serão avaliados os componentes físicos (força, desempenho aeróbio e velocidade/agilidade); fisiológicos (variabilidade da frequência cardíaca, cortisol salivar, creatinaquinase, inflamações do trato respiratório superior e imunoglobulina salivar A), psicológicos (estresse, ansiedade, estados de humor, motivação, auto-eficácia, autoestima, resiliência) e cognitivos (atenção e concentração, velocidade de processamento, raciocínio, funções executivas). A análise estatística analítica será feita no tratamento dos dados, tanto no aspecto descritivo quanto no correlacional, para a análise

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
Bairro: Barão Geraldo CEP: 13.083-887
UF: SP Município: CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8936 Fax: (19)3521-7187 E-mail: cep@fcmunicamp.br

Continuação do Formos: 635.766

de inferências. Com este projeto, pretende-se avaliar o comportamento das variáveis psicológicas, cognitivas, físicas e fisiológicas em atletas de

badminton durante um ciclo olímpico. **Metodologia Proposta:** Este estudo tem caráter descritivo e quantitativo. Terá como sujeitos os atletas da seleção brasileira adulta e juvenil de badminton sem qualquer critério de exclusão. A seleção brasileira adulta de badminton é uma seleção permanente e treina todos os dias no Centro de Treinamento da CBBd, localizado na cidade de Campinas. É composta de 8 atletas do sexo masculino e 8 atletas do sexo feminino com idades entre 17 e 27 anos. Já a seleção brasileira juvenil é convocada para competições pontuais, porém a equipe também é formada por 5 atletas do sexo masculino e 5 atletas do sexo feminino. **Instrumentos** Em primeiro lugar, será preenchida pelos atletas uma Ficha de Identificação com perguntas básicas e gerais, como: nome, data de nascimento, tempo de prática da modalidade, posicionamento do ranking mundial, volume e frequência de treinamento semanal. Em relação às variáveis psicológicas, serão analisadas através dos seguintes instrumentos: Estresse: Questionário de estresse e recuperação para atletas (RESTQ-76 SPORT) (COSTA e SAMULSKI, 2005); Ansiedade: Competitive State Anxiety Inventory (CSAI-2); traduzido e validado para o português por Raposo (2004); Estados de humor: Perfil de Estados de Humor (Profile of Mood States - POMS) (VIANA et al., 2001); Motivação: Inventário de Motivação para Prática Desportiva (GAYA e CARDOSO, 1998); Autoeficácia: Trait Sport-Confidence Inventory (TSCI): o instrumento acessa o grau de confiança de atletas numa situação esportiva (MEALEY, 1986); Autoestima: Escala de Autoestima (AVANCI et al., 2007); Resiliência: Escala de Resiliência (PESCE et al., 2005). Em relação às variáveis cognitivas, serão usados os instrumentos a seguir: Atenção e concentração: Teste de Atenção Concentrada (TEACQ-FF); Velocidade de processamento: Subteste códigos da Escala Wechsler de Inteligência (WAIS) (NASCIMENTO, 2005); Funções executivas: Teste de trilhas coloridas (RABELLO, 2010); Raciocínio: Teste BPR-5 (ALMEIDA e PRIMIL, 1998). Em relação às variáveis fisiológicas: Variabilidade da frequência cardíaca: forma não invasiva para análise da função autonômica cardíaca (atividade simpática e parassimpática) (MOURDT et al., 2004);

Cortisol salivar: importante forma para avaliar indicadores de estresse em atletas, de forma não invasiva. É feito através da análise da quantidade de cortisol presente na saliva (KAHN et al., 1988); Imunoglobulina salivar A (IgA) (TOMASI et al., 1982); Inflamações do trato respiratório superior (ITRS) ζ através do WURSS-21 (Wisconsin Upper Respiratory Symptom Survey) (BARRET et al., 2005); Creatina quinase (CK) (APPLE et al., 1998). Por fim, as variáveis físicas serão analisadas utilizando-se as seguintes avaliações:

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
Bairro: Barão Geraldo CEP: 13063-887
UF: SP Município: CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8036 Fax: (19)3521-7187 E-mail: cep@fcmunicamp.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS
MÉDICAS - UNICAMP
(CAMPUS CAMPINAS)



Continuação do Parecer: 635.766

Força muscular: será feita através de um dinamômetro isocinético, avaliando a força nas seguintes velocidades: 30°/seg (força), 180°/seg (potência) e 300°/seg (resistência de força) (TERRERI et al., 2001); **Desempenho aeróbio:** a avaliação será feita através de um teste laboratorial ergoespiométrico de esforço progressivo em esteira

rolante (HALE, 2008); **Velocidade e agilidade:** será avaliada a velocidade de deslocamento linear de atletas, utilizando-se de protocolos específicos para isso, tais como: 5, 10 e 20 metros. Além disso, será feita a análise da velocidade de deslocamento com mudanças de direções e planos, caracterizando a agilidade, através do teste de Shuttle Run (AAHPER, 1976).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Avaliar o comportamento das variáveis psicológicas, físicas, cognitivas e fisiológicas em atletas de badminton durante um ciclo olímpico.

Objetivo Secundário:

- Determinar o perfil físico, cognitivo e psicológico da seleção brasileira adulta de badminton.
- Propor uma bateria de testes para atletas de badminton.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: O pesquisador informou que os sujeitos da pesquisa não correrão risco algum previsível quanto a sua integridade física, difamação, calúnia ou qualquer dano moral.

Benefícios: As informações deste projeto de pesquisa servirão de base para a promoção da atividade e do melhor entendimento do comportamento dessas variáveis durante um ciclo olímpico da modalidade badminton. Dessa forma, proporcionará ao atleta e à modalidade maior conhecimento e incentivo à prática e ao treinamento estruturado e integral.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma tese de doutorado que envolve grupo vulnerável (menores de 18 anos).

O pesquisador fez diversas correções conforme pendências anteriores, inclusive, corrigiu no projeto da plataforma o item riscos e benefícios (pendência anterior).

O cronograma deverá ser readequado, pois apresenta a coleta de dados p/ hoje (05/05).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O pesquisador apresenta o projeto da plataforma, projeto detalhado, folha de rosto assinada por ele e pelo diretor da FEF/UNICAMP; carta de anuência da CBBd (sem data); TCLE para maiores de 18 anos e TCLE para os responsáveis dos atletas menores de idade.

O pesquisador também apresentou os questionários da pesquisa e enviou cartas ao CEP

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 136
Bairro: Barão Geraldo CEP: 13.083-887
UF: SP Município: CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8926 Fax: (19)3521-7187 E-mail: cep@fcm.unicamp.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS
MÉDICAS - UNICAMP
(CAMPUS CAMPINAS)



Continuação do Parecer: 635.766

esclarecendo as pendências.

Recomendações:

-

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado, após resolução de pendências.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Cabe ao pesquisador desenvolver o projeto conforme apresentado nesta plataforma, elaborar e apresentar os relatórios parciais e final, bem como encaminhar os resultados para publicação com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico participante do projeto (Resolução 466/2012 CNS/MS).

CAMPINAS, 05 de Maio de 2014

Assinador por:

**Fátima Aparecida Bottecher Luiz
(Coordenador)**

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
Bairro: Barão Geraldo CEP: 13.083-887
UF: SP Município: CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8938 Fax: (19)3521-7187 E-mail: cep@fcmunicamp.br